

O DESEJO DOCENTE E O ATO DE ENSINAR: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA À LUZ DA PSICANÁLISE

Daniel Diehl Arrivabene¹
João Camilo de Souza Junior²

Resumo: A presente pesquisa refere-se a uma revisão bibliográfica, a qual versa sobre o desejo docente sob a perspectiva da teoria psicanalítica de Jacques Lacan. Tem por objetivo trazer reflexões no âmbito da educação. Ampara-se na compreensão de que o ato de ensinar não consiste apenas na transmissão de conteúdos, mas envolve o sujeito de maneira inconsciente, permeado por discursos, fantasmas e transferências. A partir de artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos quinze anos, o artigo explora dois eixos principais, a saber: o professor como sujeito-suposto-saber; a possibilidade de uma ética do desejo no ensino. Conclui-se que se faz importante a sustentação da falta no sujeito docente, a qual para além de trazer respostas finais, possibilita a continuação do desejo de saber do aluno e potencializa a transferência entre ambos. O artigo contribui para o debate sobre a educação, na medida em que sugere a reposição do desejo como fundamento para a prática docente, podendo trazer reflexões tanto para a formação dos professores quanto para a aplicação de uma ética específica na prática do ensino.

Palavras-chave: desejo docente; psicanálise; transferência; educação; magistério.

Abstract: This research is a bibliographic review that examines the teaching desire from the perspective of Jacques Lacan's psychoanalytic theory. It aims to foster reflections on the field of education. It is based on the understanding that the act of teaching consists not only of transmitting content but also unconsciously involves the subject, permeated by discourses, fantasies, and transferences. Drawing on national and international articles published over the last fifteen years, the article explores two main axes: the teacher as a subject-supposed-to-know; and the possibility of an ethics of desire in teaching. It concludes that it is important to support the lack in the teaching subject, which, in addition to providing final answers, enables the continuation of the student's desire to know and enhances the transference between them. The article contributes to the debate on education by suggesting the reinstatement of desire as the foundation of teaching practice, potentially fostering reflections both on teacher training and on the application of a specific ethics in teaching.

Keywords: teaching desire; psychoanalysis; transference; education; teaching

¹ Graduado e mestre em Psicologia, daniel.arrivabene@gmail.com

² Graduado e mestre em Psicologia, joao.camilo.s.j@gmail.com

Introdução

O ato de ensinar constitui-se de forma complexa, não apenas sob a perspectiva pedagógica, mais ainda, refere-se a uma posição subjetiva entre o saber e o desejo. O docente é chamado a posicionar-se de forma simbólica, como aquele que expõe o conteúdo, entretanto tem de responder a demandas da instituição de ensino, da sociedade e até mesmo subjetivas. Diante desse contexto, não é incomum que a atividade de ensinar se torne por vezes envolta em tensões, problemas de comunicação e demais empecilhos.

Principalmente quando o professor se deixa envolver pela posição de sujeito suposto saber (SSS) (LACAN, 2008). Sendo que ocupar tal posição, conforme elucidam Zelmanovich (2019) e Burgarelli e Carmo (2017), pode enfraquecer o desejo docente e trazer entraves para que se dê a transferência entre professor e alunos.

Conforme a teoria lacaniana, o conhecimento não é algo a ser possuído, mas uma derivação da linguagem. Segundo a teoria proposta por Lacan, o psicanalista ocupa, na relação de transferência com seu analisando, a posição de Sujeito Suposto Saber (SSS) (LACAN, 2008). Tal posição também pode vir a ser ocupada pelo docente, na sua relação de transferência com seus alunos. E não haveria problema de estar neste local imaginário a partir da perspectiva do estudante. O impasse surge, todavia, quando o professor acredita nessa posição e se coloca como sendo o detentor do saber, ou seja, aquele que sabe o que o aluno precisa e poderia suprir tal falta a partir do seu conhecimento (ZELMANOVICH, 2019); (BURGARELLI; CARMO, 2017), fazendo dessa maneira cessar a inscrição do desejo.

Afetam a este último no que concerne à sua postura diante do conhecimento, da transferência e do desejo. Conforme elucidam Campos (2023), o docente que ignora a estrutura faltante de sua compleição psíquica pode se expor ao adoecimento a partir de uma atuação pedagógica, na qual se apresenta como SSS. Pois, ao acreditar ser detentor de todo o saber, arriscaria ser o pilar de uma totalidade insustentável para o sujeito. Vale destacar que tal dimensão psíquica pode ser facilmente esquecida durante o ato de ensinar, tendo em vista que as instituições demandam os mestres a partir de uma lógica produtivista. Sendo assim, refletir sobre a docência considerando seus aspectos simbólicos e não apenas técnicos, é um ato também clínico. Como expõe Zelmanovich (2019), há um sujeito no ensino que sofre, que deseja, que se angustia e que, muitas vezes,

adoece. Considerar, portanto, o desejo docente e sua falta psíquica estrutural pode, propiciar uma maneira de manter o vigor e a ética na prática do ensino.

A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o desejo docente a partir da teoria psicanalítica de Lacan, com foco em dois eixos: (1) o professor como sujeito-suposto-saber; (2) a possibilidade de uma ética do desejo na prática docente. O percurso teórico se ancora em produções brasileiras e internacionais.

Este escrito ampara-se em obras de Lacan e de autores contemporâneos que entrelaçam psicanálise e educação (ZELMANOVICH, 2019; SILVEIRA, 2019; BONFANTE; SADALA, 2024; NASCIMENTO *et al.*, 2022; HETRICK, 2014; CAMPOS, 2023; HANLEY; BROWN, 2019), dentre outros. É parte do pressuposto de que ensinar não seria viável sem desejo do docente e que é propriamente a falta que o constitui capaz de transformar a docência em um ato profícuo.

O desejo como causa da docência

Conforme a teoria lacaniana, o desejo consiste naquilo que surge a partir de uma falta estrutural do próprio sujeito, o qual está vinculado à linguagem. Lacan (1987, p.280) afirma que: “O desejo é uma relação de ser com falta. Esta falta é falta de ser, propriamente falando. Não é falta disto ou daquilo, porém falta de ser através do que o ser existe”. Ou seja, não se está falando sobre uma vontade a ser atendida ou uma demanda que surge e, caso suprida, resolverá uma sensação de ausência. A falta a que se refere Lacan no trecho acima, consiste em algo estrutural da psiquê humana, presente em cada sujeito. E que se mostra nos contextos em que este atua, inclusive na prática educacional. Assim, educar não se trata exclusivamente de uma prática amparada em uma vocação ou sobre técnicas pedagógicas. Para além disso, trata-se de uma posição subjetiva do sujeito.

O docente não leciona simplesmente porque detém o conhecimento, o faz porque seu desejo o impele ao contexto educacional. Em última análise, o que é propagado não é simplesmente conteúdo, é o lugar subjetivo que o professor se coloca diante do conhecimento e da incompletude (HETRICK, 2014). Assim, o docente é colocado na posição de sujeito suposto saber (SSS) e isso pode ser positivo e até mesmo necessário para que haja transferência com os alunos e o ensino aconteça. Todavia, o próprio docente não deve acreditar que detém todo o saber e, menos ainda, não deve envidar esforços para

sustentar tal posição, visto que não se pode deter todo o conhecimento, correndo o risco de cair no discurso do mestre (LACAN, 1992).

O envolvimento subjetivo do docente pode ser observado quando ele consegue vincular a prática pedagógica com seu próprio ser desejante. Conforme Silveira (2019), quando o professor entra em contato com seu conhecimento e tem de articulá-lo com o ensino de determinado conteúdo, é atravessado por suas próprias experiências formadoras como docente. Relembra do contato com seus mestres, seus sentimentos conflitantes com o saber e os momentos em que supôs estar pronto/finalizado para ensinar. Perceber esses atravessamentos é importante para não se fechar em si mesmo, mas para abrir-se ao que seus alunos anseiam, como uma forma de estar atento ao que desejam.

Ao perceber a formação docente a partir da lente da teoria lacaniana, conforme sugerem (HANLEY; BROWN, 2019), é possível compreender que sustentar um ensino que permita a reflexão sem o apagamento dos sujeitos requer, da parte do professor, uma flutuação sobre a convicção e o questionamento. Estar consciente de que a dúvida não revela uma fraqueza, mas revela a condição humana de incompletude estrutural, necessária para que haja identificação e troca entre as pessoas. O saber emerge não como uma transmissão total e conclusiva, mas como a sustentação de algo incompleto a ser expresso pelo professor e desenvolvido pelo aluno dentro de si.

E nesse sentido, quando o docente se reconhece e posiciona como ente da falta, abre espaço para a transferência para com os alunos e o ensino aconteça. Como sugerem Farias e Ornellas (2024), é a partir dessa ética que a prática pedagógica se manifesta como viável e não adoecedora para o professor.

Diante do exposto e da proposta deste artigo, apresentar-se-á a forma com que a pesquisa foi realizada metodologicamente.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica, segundo Sousa et al. (2021) tem por finalidade aperfeiçoar e renovar o conhecimento sobre determinado tema, por meio de pesquisa científica sobre materiais já publicados. Nesse sentido, esta pesquisa visa investigar o que foi publicado nos últimos anos acerca do referido tema e, por conseguinte, trazer reflexões sobre a égide dos artigos pesquisados. Como elucidam os autores citados acima:

Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Dessa forma, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico (Sousa *et al.*, 2021, p 68).

Em consonância com a explanação dos autores, posteriormente será apresentado um quadro teórico que resume os principais pontos observados nos artigos pesquisados. Ressalta-se, contudo, o que elucidam as autoras Lakatos e Marconi (2017), as quais afirmam que a pesquisa bibliográfica não consiste apenas na repetição do que os autores dos escritos pesquisados abordaram sobre o assunto. Para além disso, proporciona o exame do material estudado segundo a perspectiva dos pesquisadores, os quais podem, inclusive, chegar a novos entendimentos.

Resultados

A busca bibliográfica foi realizada por meio da plataforma Google Acadêmico, entre abril e julho de 2025, com o objetivo de localizar produções científicas que abordassem o tema do desejo docente articulado à teoria psicanalítica lacaniana. Foram utilizados os seguintes descritores: “desejo do professor”, “desejo docente”, “psicanálise e educação”, “Lacan e ensino”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, tanto em português quanto em inglês (“teacher's desire”, “Lacan and education”, “psychoanalysis AND teaching”). A estratégia de busca combinou os seguintes comandos:

"desejo docente" AND "psicanálise" "desejo do

professor" AND "Lacan" "teacher's desire"

AND "psychoanalysis"

"subject supposed to know" AND "education"

Foram considerados apenas artigos publicados entre 2011 e 2025, priorizando textos disponíveis integralmente em formato PDF, com autoria identificável e publicados

em periódicos científicos das áreas da educação, psicologia e psicanálise aplicada. Inicialmente, foram identificados 67 artigos que mencionavam ao menos dois dos descritores. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 22 textos que apresentavam relação direta com o tema proposto.

Em seguida, realizou-se a leitura integral desses 22 textos e foram aplicados critérios de inclusão e exclusão mais rigorosos. Como critérios de inclusão, consideraram-se: (1) presença explícita do conceito de desejo vinculado à função docente; (2) fundamentação teórica consistente ou diálogo direto com a psicanálise lacaniana; (3) articulação com práticas ou reflexões educacionais. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se: (1) ausência de fundamentação psicanalítica; (2) abordagens exclusivamente neurocientíficas, motivacionais ou pedagógico-comportamentais; (3) artigos repetidos, duplicados ou sem rigor metodológico.

Após essa triagem, 16 artigos foram selecionados para compor o corpus de análise. Esses textos, organizados na Tabela 1 (inserida nessa sessão de Resultados), apresentam diferentes perspectivas, desde estudos teóricos de base conceitual até pesquisas de campo e relatos de experiência. Observou-se predominância de autores brasileiros, sinalizando a consolidação do diálogo entre psicanálise e educação no Brasil, embora também tenham sido identificados trabalhos internacionais relevantes em língua inglesa.

Eixos de análise identificados

A leitura analítica revelou a presença de três grandes eixos conceituais, os quais se entrelaçam e permitem compreender a amplitude das discussões contemporâneas sobre o desejo docente:

1. O professor como sujeito-suposto-saber
2. As modalidades do desejo no ensino, entre o discurso do mestre e o discurso do analista
3. Ética e subjetivação docente

A seguir serão apresentados cada um dos eixos conceituais de maneira mais detida:

1. O professor como sujeito-suposto-saber

O conceito de sujeito-suposto-saber (LACAN, 2008) é recorrente nos textos analisados (ARRUDA; PASSOS, 2012; HETRICK, 2014; BONFANTE; SADALA, 2024). Ele designa a posição simbólica ocupada por quem, para o aluno, detém um saber. Essa suposição não é uma escolha individual do aluno, tampouco uma qualidade intrínseca ao professor, mas um efeito discursivo da transferência. O laço educativo só se estabelece quando o professor é investido nessa posição.

A literatura revisada demonstra que o desafio do docente está em não se identificar plenamente com essa posição. Quando o professor acredita ser, de fato, o detentor absoluto do saber, tende a ocupar rigidamente o discurso do mestre (LACAN, 1992), impondo um saber já constituído e inviabilizando a emergência do desejo do aluno. Por outro lado, quando o professor sustenta essa posição como função e não como identidade, abre espaço para que o aluno produza seu próprio saber, movido pelo desejo.

Essa análise sugere que a formação docente precisa incluir uma dimensão reflexiva sobre a posição simbólica do professor, pois a prática educativa não se reduz a técnicas de ensino ou estratégias didáticas: ela envolve um lugar transferencial que deve ser reconhecido e manejado eticamente.

2. Modalidades do desejo: do mestre ao analista

Outro eixo central identificado foi a discussão sobre as modalidades do desejo docente. Os textos (CAMPOS, 2023; SILVEIRA, 2019; SANTOS, 2022; ZELMANOVICH, 2019) apontam para a necessidade de compreender como o professor transita entre diferentes discursos no ato de ensinar.

O discurso do mestre, historicamente dominante na escola, se caracteriza por uma posição de autoridade sustentada pela imposição do saber. Nessa configuração, o professor ocupa o lugar de quem sabe e transmite, enquanto o aluno assume uma posição passiva de receptor. Embora esse modelo seja funcional para a transmissão de conteúdos, ele apresenta limites quando se trata de sustentar o desejo de aprender.

Em contraste, o discurso do analista, inspirado na prática clínica, propõe que o professor sustente a falta, escute o aluno e convoque-o à produção de seu próprio saber.

Essa posição desloca o ensino da lógica da imposição para a lógica da escuta, transformando a sala de aula em um espaço de implicação subjetiva. Os textos revisados destacam que essa transição não é absoluta nem permanente, mas um movimento ético que deve ser continuamente trabalhado pelo professor.

Essa abordagem amplia a compreensão do ensino: não se trata apenas de “o que ensinar”, mas de “como se posicionar” diante do aluno, de modo a permitir que o desejo circule, em vez de ser sufocado por um saber já dado.

3. Ética e subjetivação docente

Um número expressivo de trabalhos (FARIAS; ORNELLAS, 2024; BURGARELLI; CARMO, 2017; MIRANDA JÚNIOR; CARDOSO, 2014) aborda a constituição do professor como sujeito ético, destacando que o desejo docente não é um atributo estático, mas um processo em constante elaboração. Essa perspectiva considera que a escolha pela docência, a permanência na profissão e a relação com os alunos são atravessadas por identificações inconscientes, fantasmas e ideais, que precisam ser reconhecidos para que o professor possa sustentar sua prática de modo mais implicado.

O reconhecimento da dimensão inconsciente da docência implica admitir que o professor, assim como o analista, não pode responder a todas as demandas do outro. O ensino ético, nesse sentido, é aquele que sustenta a falta, abrindo espaço para que o aluno se constitua como sujeito desejante. Essa concepção rompe com a ideia de que a tarefa do professor é preencher o aluno de saberes, propondo, ao contrário, que o ensino seja um campo de invenção e produção subjetiva.

Síntese geral

A partir desses eixos, a revisão revela que o ensino, quando analisado pela lente da psicanálise lacaniana, não pode ser reduzido à transmissão de conteúdos, mas deve ser entendido como uma experiência simbólica marcada pela transferência e pelo desejo. Essa compreensão altera profundamente a visão tradicional do ato educativo, recolocando o professor não apenas como transmissor de informações, mas como operador de desejo — alguém que, ao sustentar a falta, possibilita ao outro desejar saber.

Além disso, observa-se que o debate sobre desejo docente tem se intensificado nos últimos anos, refletindo preocupações contemporâneas com o mal-estar docente, a precarização do trabalho na educação e a busca por novas formas de implicação subjetiva no ensino. Muitos autores analisados defendem que somente ao reconhecer a presença do inconsciente e do desejo na prática pedagógica será possível pensar uma formação docente efetivamente transformadora.

Título da produção	Autor (a, as, es)	Tipo de produção	Principais resultados e/ou contribuições
Da Psicanálise ao ensino de ciências: O “desejo do docente” E o “Professor como um lugar”	Arruda e Passos (2012)	Estudo Teórico	O artigo reflete sobre a utilização de conceitos da psicanálise lacaniana aplicados à formação de professores. Sobre essa égide os autores propõem, por exemplo, o conceito de desejo docente como base para “ser professor” e também a ideia de que o professor possa ocupar um “lugar” no imaginário do aluno, tanto quanto um analista pode ocupar a posição de suposto saber para um analisando.
A IMPORTÂNCIA DO DESEJO E DA FALTA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO AMBIENTE EDUCACIONAL	Nascimento et al. (2022)	Estudo Teórico	Este estudo teoriza que a relação entre professor e aluno pode contribuir para a aprendizagem. Ampara-se principalmente na teoria lacaniana e explora conceitos como desejo, falta e transferência. Segundo os autores, o vínculo entre professor e aluno pode ajudar ou atrapalhar no processo de aprendizagem.
A TRANSFERÊNCIA ALUNO-PROFESSOR E O DESEJO DE SABER	Bonfante e Sadala (2024)	Estudo Teórico	O presente estudo relaciona o desejo do professor de ensinar, com o desejo do aluno de aprender. E traz reflexões sobre a transferência entre esses dois atores ser o que sustenta o processo de aprendizagem.

O SUJEITO “PROFESSOR” NO	Santos (2022)	Estudo Teórico	O artigo afirma que o professor herda uma posição simbólica
ENSINO SUPERIOR ATUAL SOB A ÓTICA DA PSICANÁLISE			semelhante à do pai para o aluno. E que a transferência professor/aluno contribui para o ensino. Ademais sustenta a ideia de que o professor vem perdendo seu papel à medida que o Ensino reproduz a lógica capitalista do conhecimento como mercadoria e do docente como proletariado.
Psicanálise e docência no ensino superior: desejo e discurso	Silveira (2019)	Pesquisa de campo	Examina ser importante que os docentes não se fixem no discurso do mestre, mas que possam se deslocar por outros discursos. Essa seria uma maneira de prevenir o adoecimento psíquico dos professores, uma vez que dessa maneira, propiciaria o encontro professor/aluno.
Affection as a movement of desire bound to pedagogical relations	Hernández-Hernández (2020)	Relato de experiência	O trabalho versa sobre a ideia de afeição como consequência da ligação entre o desejo do docente e os vínculos pedagógicos com os alunos. Parte de vivências do próprio autor e de práticas de ensino voltadas às artes. O pesquisador sugere que o desejo de lecionar não se sustenta em transmissão de conteúdo, porém em conexão entre sujeitos.

Para uma abordagem do desejo do professor: angústia e fantasma como vias de acesso	Zelmanovich (2019)	Estudo teórico	O autor explora o desejo de lecionar a partir das concepções de angústia e fantasma, conforme a teoria de Lacan. Afirma que o desejo docente se ampara por fantasmas e que, ao se desestruturarem, fomentam angústia, a qual
--	--------------------	----------------	--

			pode fazer cessar a ação de educar.
Análise da trajetória subjetiva de uma professora de ciências em um curso de formação continuada: um estudo de caso	Barros e Laburú (2019)	Pesquisa de campo	A presente pesquisa deteve-se sobre a experiência subjetiva de uma docente pelo período em que participou de um curso de formação. Os resultados demonstram a importância de o docente conseguir reconhecer o discurso principal que o habita, para propiciar maior amplitude de decisões tanto pessoais quanto didáticas.
O docente como sujeito lacaniano, suas dificuldades e esperanças na prática do currículo integrado	CAMPOS (2023)	Pesquisa de campo	O estudo versou sobre as consequências psicológicas, emocionais e pedagógicas da atividade de professores de um curso de Agroecologia. Teve como egi de entrevistas e a teoria de Lacan. Observou-se a necessidade de identificar o desejo do docente no enfrentamento de situações adversas, bem como na manutenção de sua aderência ao programa pedagógico. Identificou que a subjetividade dos docentes reflete na sua aceitação ou não de determinado programa educacional.

Constituição do professor-sujeito: implicações subjetivas atravessadas na contemporaneidade	Farias e Ornellas (2024)	Estudo teórico	A pesquisa articula teorias de Lacan e Foucault para refletir sobre o professor enquanto sujeito. Aborda a atenção consigo como fundamental para o sujeito-docente. E destaca a importância de identificar o próprio desejo para que a prática pedagógica se sustente na conjuntura contemporânea.
Formação e desejo de ser professor	Burgarelli e Carmo (2017)	Pesquisa bibliográfica	Os autores sugerem que o desejo, no sentido psicanalítico, move o

			sujeito tanto no ingresso do ofício de instruir como na sua continuidade ao longo da carreira.
Desejo e educação: um estudo psicanalítico sobre o desejo e o estudante	Miranda Júnior e Cardoso (2025)	Pesquisa de campo	A pesquisa debate o papel do desejo, conforme a psicanálise, no contexto da prática pedagógica, especialmente enquanto aquilo que age no educando como um motor em direção ao conhecimento. Defende que o desejo de ambos, docente e educando, é fundamental para que haja laço social em torno de uma pedagogia. Sendo assim, ater-se ao desejo é necessário para que a educação seja tanto mais efetiva quanto acolhedora.

The Lacanian Subject and the Philosophy of Education: Diagnostic with, or without, Therapeutic?	Drousioti (2023)	Estudo teórico	O autor argumenta que o docente deve perceber e incumbir-se de seu próprio desejo ao lecionar em oposição a atuar de forma imparcial ou mesmo irrefletida. Sugere ainda que o docente pode utilizar-se da perspectiva psicanalítica para, assim como na identificação diagnóstica, compreender as subjetividades imiscuídas na prática de ensinar sem, contudo, transformar tal ambiente em algo que vise a cura, como em um consultório.
The (Art) Teacher as Lacan's Subject-Supposed-to-Know	Hetrick (2014)	Pesquisa de campo	A pesquisa demonstra a importância de que docentes superem a ideia de "sujeito-suposto-saber" em sala de aula, admitindo, portanto, suas limitações. A autora sugere que tal posição subjetiva pode se tornar um impedimento na prática docente. Ao contrário, afirma a autora,
			que se o professor reconhece suas limitações e consente que não detém todo conhecimento, pode propiciar um melhor espaço educativo. Além de fomentar a transferência entre ele e os alunos.

Thinking with Certainty or with Doubt: A Lacanian Theorisation of Discursive Knowledge in Teacher Education	Hanley e Brown (2019)	Pesquisa de campo (prática docente + componente teórico-bibliográfico)	Os autores utilizam-se dos discursos de Lacan para compreender como o desejo do docente se articula com o saber. Analisam como a prática pedagógica pode ter por base a busca por convicção fechada ou pela possibilidade da dúvida. E nesse sentido, sugerem que a formação do professor deve estimular a alternância entre tais posturas (convicção e dúvida) a fim de propiciar que o ensino ocorra de forma ética e reflexiva. Para tanto afirmam ser necessário que o docente reconheça seu próprio desejo.
---	-----------------------	--	--

Discussão

Os resultados apresentados desvelam a necessidade de debater a docência para além dos aspectos técnicos, pedagógicos ou metodológicos. Existe no centro da questão a relação humana entre professor e aluno. Conforme exploram autores como Nascimento et al. (2022), a transferência entre ambos é fundamental para que haja uma sustentação do vínculo pedagógico. E nesse sentido, não basta apenas o professor se posicionar como fornecedor de conhecimento como se este fosse um produto. Ao contrário, é importante que o docente compreenda que tende a ocupar um lugar no imaginário do discente (ARRUDA; PASSOS, 2012), assim como o analista o faz para com o analisando.

É justamente nessa relação que se fomenta o gozo do aluno, num sentido epistemofílico, de busca pelo conhecimento, o qual ele imagina poder encontrar na relação com o professor. Sendo assim, sustentar esse desejo do aluno requer que o

professor continue instigando o mesmo a encontrar respostas, diferentemente de colocar-se na posição do mestre (LACAN, 1992), a qual encerraria completamente as dúvidas com respostas definitivas (SANTOS, 2022).

Para os autores Bonfante e Sadala (2024), por exemplo, é justamente o entrelaçamento entre o desejo de aprender do aluno com o desejo de ensinar do professor que perfazem, nessa relação transferencial, o amalgama necessário para que o laço pedagógico se sustente. Nesse sentido o professor ter consciência de sua posição reforça a continuidade do desejo do discente. E os efeitos tendem a ser positivos não apenas para o aluno, pois como afirma Silveira (2019), é justamente ao alinhar-se ao próprio desejo de lecionar que o professor se inspira a continuar ensinando com prazer.

Ressalta-se que o oposto também tende a ocorrer, pois quando docentes se inserem no circuito pedagógico como meros transmissores de conteúdo, podem sentir-se destituídos de seu próprio desejo, tornando seu ato de ensinar mecânico. Percebem-se apenas como mais uma engrenagem na lógica liberal de um ensino que requer apenas a entrega de um produto e a tentativa de fidelização de alunos/clientes, caminho esse que pode contribuir para o adoecimento psíquico do professor (SILVEIRA, 2019).

Diante desse contexto, a sala de aula não é apenas voltada à aplicação de conteúdos, mas um ambiente de troca, no qual a relação professor/aluno se torna fundamental para a sustentação do ensino. Por conseguinte, se faz necessário dar alguns passos anteriores ao ato de ensinar, no que tange a refletir sobre a formação dos docentes. É importante preparar o professor para que possa desenvolver a capacidade e o autoconhecimento necessário para reconhecer em sua subjetividade como se coloca na relação com os alunos (ZELMANOVICH, 2019). Uma formação que considere esses aspectos subjetivos pode contribuir para que o docente não se destitua de si mesmo enquanto sujeito ao lecionar, pois não se trata de apenas produzir conteúdo, mas de relacionar-se pedagogicamente com os discentes. Significando dizer que o professor/sujeito está presente e implicado no processo de ensino/aprendizagem.

Em face dessa necessidade de consideração da própria subjetividade implicada no ato de ensinar, Campos (2023) sugere que deve haver uma aceitação/participação do docente quanto ao programa de ensino que traça as diretrizes da sua atuação em sala de aula. Isso seria importante para que o docente acredite e se envolva no processo pedagógico no qual está inserido e não apenas cumpra ordens. Não concordar com o

programa de ensino seria como um funcionário que trabalha em uma empresa, cujos valores são diametralmente opostos aos seus. Tal atuação poderia trazer danos subjetivos para o mesmo, gerar possíveis adoecimentos psíquicos e afetar a relação com os demais colegas e/ou clientes. E no caso do docente, poderia influenciar negativamente na sua relação com os alunos.

Segundo autores como Hanley e Brown (2019), uma formação adequada deveria estimular os professores a não adotarem apenas posturas de encerramento de questões trazidas pela turma. Afirmam que ao fazerem isso, limitariam a iniciativa de os discentes investigarem por si as possíveis respostas para suas dúvidas. E nesse sentido de tentar mantê-los ativos, o mais interessante seria, portanto, que os professores fossem ensinados nos cursos de formação a alternar entre posições opostas. Ou seja, em certos momentos deveriam atender a demanda dos alunos, mas em outras ocasiões, seria interessante sustentar a dúvida e estimular os próprios discentes a refletir, pesquisar e encontrar as respostas para as questões levantadas.

Ressalta-se ainda que esse princípio se alinha ao que preconiza a Psicanálise no sentido de sustentação do desejo. No contexto de sala de aula, da mesma maneira, é interessante manter os alunos em contato com o próprio desejo de aprender, sendo que fomentar a busca ativa por respostas pode ser uma forma de o professor não suprimir tal desejo dos seus discentes, ao contrário, manter-se-ia a falta (de uma resposta completa) presente. Talvez em um primeiro momento, para quem não tem habitualmente o contato com conceitos psicanalíticos possa parecer um tanto quanto contra intuitivo, na medida em que muitos cursos de formação ensinam ao docente a buscar formas claras de propiciar a compreensão do conteúdo didático. E isso também se faz necessário. Contudo, aplicando-se conceitos da Psicanálise sobre a prática docente, percebe-se que sustentar a falta pode estimular o desejo a permanecer em movimento Hetrick (2014).

Desse modo, pode ser útil que sejam inseridas noções de Psicanálise nos cursos de formação de professores, uma vez que compreender as nuances subjetivas no contexto de sala de aula pode contribuir para que o docente ajude os alunos a se manterem ávidos por conhecimento. Conforme Drousioti (2023), compreender um pouco das bases da teoria lacaniana poderia ser de grande valia a docentes que queiram implicar-se no processo de ensino/aprendizagem, de forma a não se colocar como detentor de todo o saber, mas de um investigador ávido por conhecimento. E assim, podem contribuir para

que alunos se espelhem nessa sua postura para se manterem em constante desenvolvimento e aprendizado frente ao desconhecido.

Nesse mesmo sentido, afirmam os autores Miranda Júnior e Cardoso (2025) que adotar tal postura em sala de aula pode fazer com que o processo educativo se torne tanto mais eficiente quanto mais acolhedor. Isso se daria, pois considerar as nuances subjetivas abriria também espaço para as características particulares da forma de aprendizado de cada aluno, uma vez que considera as diferenças entre eles. Certamente em uma sala de aula com muitos alunos não é possível prescindir da padronização na explicação do conteúdo, porém atentar-se às particularidades subjetivas pode contribuir para que o professor instigue determinado aluno de forma mais singular durante a dinâmica pedagógica de sala de aula.

Conclusão

Diante do exposto, percebe-se que a pesquisa realizada extraiu dos artigos ora aqui analisados, principalmente a necessidade que tais apontam de que a postura dos docentes tende a enriquecer o processo de ensino/aprendizado ao ater-se à subjetividade. E nesse contexto, não se está falando apenas do desejo de aprendizagem dos alunos. Mais além, se faz necessário que cada professor busque compreender em si mesmo o que o move, aquilo que o instiga a manter-se ativo, disposto e pujante ao ensinar.

Contudo, nota-se que os professores sozinhos podem não conseguir explorar as facetas de conceitos psicanalíticos que os ajudem a desenvolver um olhar atento à subjetividade. Dessa forma, sugere-se que cursos de formação de docentes incluam em seu conteúdo, práticas que abarquem um pouco de Psicanálise, a fim de proporcionar ferramentas analíticas para que os docentes apliquem durante o processo de ensino/aprendizagem com seus alunos.

Ressalta-se que o intuito não é que os professores tenham que fazer um formação em psicanálise, de forma alguma. A ideia é auxiliar no desenvolvimento de um olhar analítico, ainda que superficial, quanto às nuances subjetivas presentes na relação professor/aluno. E que isso possa auxiliá-los tanto a estimular os discentes a se manterem desejantes de conhecimento, quanto propiciar a si mesmos, docentes, uma prática mais prazerosa (alinhada ao próprio desejo) no ato de ensinar.

Referências

- ARRUDA, M. C. V.; PASSOS, M. L. D. O desejo docente e o professor como lugar. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 8, n. 2, p. 60-75, 2012.
- BARROS, M. A.; LABURÚ, C. E. Análise da trajetória subjetiva de uma professora de ciências em um curso de formação continuada: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 94-109, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.3895/rbect.v12n3.7999>
- BONFANTE, M. L. M.; SADALA, G. M. S. A transferência aluno-professor e o desejo de saber. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 24, n. 1, p. 171-189, 2024.
- BURGARELLI, C. G.; CARMO, D. S. Formação e desejo de ser professor: uma leitura psicanalítica. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 14, n. 33, p. 119-135, 2017.
- CAMPOS, D. M. de. O docente como sujeito lacaniano, suas dificuldades e esperanças na prática do currículo integrado junto ao Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal do Amapá – Campus Agrícola Porto Grande. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Santana, 2023.
- DROUSIOTI, K. The Lacanian Subject and the Philosophy of Education: Diagnostic with, or without, Therapeutic? *Educ. Sci.*, Basel, v. 13, n. 7, p. 645, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci13070645>.
- FARIAS, E. V.; ORNELLAS, M. de L. S. Constituição do professor-sujeito: implicações subjetivas atravessadas na contemporaneidade. *Caderno Humanidades em Perspectivas*, Curitiba, v. 8, n. 19, p. 16-30, 2024.
- HANLEY, C.; BROWN, T. Thinking with certainty or with doubt: a Lacanian theorisation of discursive knowledge in teacher education. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, v. 40, n. 3, p. 306–318, 2019. DOI: 10.1080/01596306.2017.1316238.
- HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F. Affection as a movement of desire bound to pedagogical relations. *Matter: Journal of New Materialist Research*, Barcelona, v. 1, n. 2, p. 75-96, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1344/jnmr.v1i2.31970>
- HETRICK, L. The (Art) Teacher as Lacan’s Subject-Supposed-to-Know. *SYNNYT / ORIGINS*, v. 2, n. 2, p. 33-43, 2014.
- LACAN, J. *O seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise (1954-1955)*. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Marie D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

LACAN, J. *O avesso da psicanálise: Seminário 17 (1969–1970)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

LACAN, J. *O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Obra originalmente publicada em 1964.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MIRANDA JÚNIOR, H. C.; CARDOSO, D. Desejo e educação: um estudo psicanalítico sobre o desejo e o estudante. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 1-24, mar. 2025

NASCIMENTO, V. S. P. do; SILVA, D. E. R. e; ARAÚJO, A. C. P. de; PEREIRA, D. A. de S.; SILVA, M. O. S. A importância do desejo e da falta na relação professor e aluno no ambiente educacional. *Revista Ilustração*, Cruz Alta, v. 3, n. 2, p. 101-110, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v3i2.103>.

SANTOS, D. M. A. de A. P. O sujeito “professor” no ensino superior atual sob a ótica da psicanálise. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 9, n. 23, p. 302-309, 2022. ISSN 2358-8322.

SILVEIRA, Juliana Freitas da. *Psicanálise e docência no ensino superior: desejo e discurso*. 2019. 59 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós- Graduação em Psicologia, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

ZELMANOVICH, P. Para uma abordagem do desejo do professor: angústia e fantasma como vias de acesso. *Estilos da Clínica*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 32-40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v24i1p32-40>